

RESUMO SIMPLES - PROMOÇÃO DE SAÚDE A PARTIR DE UMA
PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO FEMININO NA AMAZÔNIA

Ana Paula Amaral Pequeno (anapaula.pequeno4@gmail.com)

Samilly Taissa Dos Santos Lopes (samillylopeslinda@gmail.com)

Jéssica Pingarilho Batista (jessicapingarilho@gmail.com)

Neste estudo analiso a construção social da identidade feminina no contexto amazônico, partindo da premissa de que o gênero é uma categoria histórica e culturalmente construída e ensinada. A pesquisa problematiza a noção universal de "mulher" e busca compreender a interseccionalidade na formação do feminino da mulher amazônida — articulando raça, classe e localidade — conforme experiências específicas. Aqui percorro a desnaturalização dos papéis de gênero, desde as representações paradoxais na história ocidental até a formação do imaginário sobre a mulher amazônida. Destaco como relatos de viajantes europeus no século XIX construíram uma representação exótica e ambígua da mulher local, associando-a a atributos de beleza, mistério, trabalho árduo e conhecimentos mágico-religiosos. Essas narrativas, marcadas por um olhar colonial ambíguo, forjaram estereótipos que dialogam com as lendas regionais, perpetuando uma imagem ao mesmo tempo, valorizada e subjugada.

Apresento o arcabouço da Psicologia Social, em especial a Teoria das Representações Sociais como instrumental para compreender como essas ideias se objetivam e ancoram no senso comum regional. Conclui-se que a identidade feminina amazônica é plural e interseccional, moldada por um complexo entrelaçamento de influências indígenas, africanas e europeias, e por uma relação singular com o território. O estudo defende a necessidade de se ouvir as vozes das próprias mulheres amazônidas para desconstruir representações externas e reconstruir autorrepresentações, reconhecendo sua agência e diversidade. A pesquisa em campo, de natureza qualitativa, é apontada como passo necessário para captar essas representações sociais em sua complexidade.

Palavras-chave: gênero; feminino; amazônia; representação social; interseccionalidade.